

A sequência de ensino como estratégia de articulação entre a competência (meta)linguística e a produção escrita do texto de opinião no ensino secundário

Tatiana Pereira

CLLC, Universidade de Aveiro
CIDTFF, Universidade de Aveiro
tati.pereira@ua.pt

António Moreno

CLLC, Universidade de Aveiro
Universidade de Aveiro
amoreno@ua.pt

Inês Cardoso

CIDTFF, Universidade de Aveiro
Instituto Politécnico de Santarém
mines.cardoso@ese.ipsantarem.pt

Resumo

A escrita argumentativa é uma das atividades mais complexas que os alunos realizam no final da escolaridade obrigatória. O grau de exigência desta aprendizagem explica “a necessidade da atenção contínua que lhe é conferida” (Rodrigues, 2020, p. 296). Uma das fontes de dificuldades textuais mais correntes, apontada em provas avaliativas (Rodrigues & Silvano, 2015), refere-se ao plano da coesão textual e à conexão entre as partes do texto. Isto também indicia a falta de mobilização dos conhecimentos linguísticos, previsivelmente adquiridos pelos alunos, para resolverem estes problemas de escrita. Deste modo, considerando que é impossível escrever sem se envolver em atividades linguísticas em algum nível (Myhill & Jones, 2015), os géneros mais formais necessitam de ser aprendidos de modo sistemático na escola. Neste processo, é fulcral que estas atividades linguísticas sejam desenvolvidas de forma reflexiva (Gombert, 1992) e consciente, possibilitando um controle da linguagem na produção escrita (Vygotsky, 2001). Portanto, articular o domínio da gramática com o domínio da escrita seria uma forma de ativar os recursos linguísticos necessários à construção do texto, já que ensinar e aprender a escrever também requer reflexão sobre a linguagem e seus usos formais (Dolz, 2020). À vista disso, nesta proposta de estudo, optamos por uma Sequência de Ensino (doravante SE) (Pereira & Cardoso, 2013) como estratégia de articulação entre estes dois domínios, um dispositivo de organização do ensino e aprendizagem da escrita que deriva da sequência didática (Dolz, Noverraz & Schneuwly, 2001). Na prática, a SE tem como característica um processo faseado de ensino e aprendizagem e a sua finalidade principal é

“o domínio de um determinado (género de) texto” (Pereira, 2019, p. 822). Logo, partiremos das especificidades linguísticas e do funcionamento do género textual Texto de Opinião (doravante TO), em contexto escolar, já que as *Aprendizagens Essenciais* do Ensino Secundário determinam que “a competência da escrita inclui obrigatoriamente saber escrever textos de natureza expositiva e argumentativa” (2018, p. 3) e o TO é um dos géneros exigidos nos programas de ensino e nos Exames Nacionais. A coesão Interfrásica será o foco de análise nas produções escritas dos escreventes, visto que “os conectores funcionam como guias do processo interpretativo, facilitando a construção (da representação) mental do texto” (Lopes, 2005, p. 15). Embora haja diversos estudos teóricos que investigam a relação entre conhecimentos metalinguísticos e produção escrita nos últimos anos (Bulea Bronckart, 2015; Camps & Fontich, 2019; Coutinho, 2019; Gouveia, 2009; Myhill & Jones, 2015; Myhill, 2018; Rodrigues & Silvano, 2010, 2015), na prática de sala de aula ainda faltam suportes metodológicos para que esta relação seja concretizada (Cardoso, Pereira & Silva, 2015). Portanto, a realização deste estudo almeja contribuir para que os professores encontrem, a partir das características linguísticas do género textual, estratégias de ensino que possam despertar no aluno a reflexão e o desenvolvimento do conhecimento explícito e metalinguístico como um caminho para o processo de aprendizagem da competência de escrita argumentativa.

Palavras-chave

Articulação • Conhecimentos linguísticos • Escrita • Texto de opinião • Reflexão

Referências

- Bulea Bronckart, E. (2015). L'interaction entre grammaire et texte: les défis didactiques d'une prescription innovante. *Scripta*, 19(36), 57-74. <https://doi.org/10.5752/p.2358-3428.2015v19n36p57>
- Coutinho, A. (2019). *Texto e(m) Linguística: Teoria, cruzamentos, aplicações*. Colibri.
- Coutinho, A. (2019). Sobre géneros de texto. In A. Coutinho & N. Jorge (Eds.), *Ensinar géneros de texto: conteúdos, estratégias e materiais* (pp. 6-9). <https://run.unl.pt/handle/10362/87721>
- Lopes, A. (2005). Texto e Coerência. *Revista Portuguesa de Humanidades (IX)*, 13-33. <http://hdl.handle.net/10316/13423>
- Lopes, A. & Carapinha, C. (2013). *Texto, coesão e coerência*. Almedina.
- Myhill, D., & Jones, S. (2015). Conceptualizing metalinguistic understanding in writing. *Cultura y Educación*, 27(4), 839-867. <https://doi.org/10.1080/11356405.2015.1089387>
- Pereira, L. & Cardoso, I. (2013). A sequência de ensino como dispositivo didático para a aprendizagem da escrita num contexto de formação de professores. In L. Á. Pereira & I. Cardoso (Eds.), *Reflexão sobre a escrita: O ensino de diferentes géneros de textos*. Universidade de Aveiro.
- Rodrigues, S., & Silvano, P. (2015). O conhecimento Linguístico na organização discursiva da escrita argumentativa no final do ensino secundário. In A. Moreno, M. F. Silva, J. Veloso (Orgs.), *XXX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística: textos seleccionados* (pp. 477-494). APL. <https://repositorioaberto.up.pt/handle/10216/81126>